

## ATA DA 09ª REUNIÃO do Grupo de Trabalho Calibração do Contador de Partículas em 2021

**DATA:** 23 de novembro de 2021 (Quarta-Feira)  
**HORÁRIO:** 10h  
**LOCAL:** Via Microsoft TEAMS

**PRÓXIMA REUNIÃO:** A definir

Coordenador: **José Antônio de Souza Junior (UMICORE)**

### 1. PRESENTES E AUSENTES JUSTIFICADOS

#### 1.1. PRESENTES

Anderson de Oliveira	MWM
Eber Mendes	ROBERT BOSCH
Elcio Luiz Farah	AFEEVAS
Igor Ostapiuk	VOLVO
José Antonio de Souza Junior	UMICORE
Luana Cristina Xavier Camargos	IMT
Luiz Carlos Daemme	LACTEC
Márcio Henrique Leme Maia	SCANIA
Mario Reis Pinto	MBBras
Rodrigo Brandalise	ROBERT BOSCH
Rodrigo Rubim de Oliveira	ROBERT BOSCH
Samuel Merli	NAPRO
Sanderson Miranda Felipe	STELLANTIS

#### 1.2. AUSENTES JUSTIFICADOS

Kelly Souza dos Reis	SCANIA
----------------------	--------

## **2. ASSUNTOS TRATADOS**

### **2.1 Leitura da ATA Anterior**

Realizada a leitura da ATA pelo coordenador, a qual foi aprovada sem restrições.

### **2.2 Pauta a Ser Discutida Na Reunião:**

Foi solicitado aos participantes deste GT que, com a estimativa de custo que a AVL forneceu, trouxesse para essa reunião a intenção de fazer este método alternativo de verificação do PN Counter, para dar continuidade ao processo de validação do método junto aos órgãos homologadores.

### **2.3 Decisão do GT Contador de Partículas:**

No entendimento geral do grupo, o valor alto (principalmente) e o fato dessa verificação não atender aos motores que serão exportados para a Europa, torna esse método inviável.

Sr. Sanderson (Stellantis) enfatizou que o valor desse “check” é alto considerando que se deve fazer a cada 6 meses.

Sr. Marcio (Scania) e Sr. Rodrigo (Bosch) partilham da opinião de que o check nacional deixa de ser atrativo por causa das homologações para o exterior.

Sra. Luana (MAUÁ), esclareceu que o motor homologado deve seguir exatamente a legislação local de exportação desse motor, o que novamente torna inviável o check nacional.

### **2.4 Comentários Gerais Do Grupo**

Diante do cenário de que há a necessidade de envio do equipamento para a Europa anualmente para a calibração, surgiram alguns comentários:

Sr. Márcio (Scania) citou a dificuldade para com os “Slots” por parte da AVL quando o equipamento deve ser enviado para a calibração.

Sr. Sanderson (Stellantis) cita que passou pelo mesmo problema com os Slots e ainda disse que não há flexibilização do envio do APC.

Sr. Rodrigo (Bosch) comentou sobre o receio do funcionamento do equipamento quando é devolvido pela AVL. Problemas no transporte ou algum fator externo não poderiam influenciar no correto funcionamento?

Sr. Sanderson (Stellantis) lembrou sobre a possibilidade desse GT pedir algum auxílio via AEA para facilitar o envio do equipamento, seja com relação à documentação ou ao transporte em si.

Sr. José Souza tem a opinião de que a AVL adquirindo a experiência com o transporte de mais de 30 equipamentos por ano, seja a maior responsável pela facilitação do transporte e documentação.

Ainda nesse sentido, Sr. Anderson (MWM) disse que o equipamento enviado pela MWM teve rápido desembaraço para a chegada no local de realização da calibração. Eles utilizaram a CNAGA para auxílio do envio do equipamento.

Segundo experiência de alguns participantes desse GT, o grande problema na logística se refere a volta do equipamento para o Brasil.

### 3. Proposta do GT:

Sr. José Souza mencionou que esse GT não teria mais finalidade caso não tenha uma medida paliativa para verificação / calibração do APC.

Pensando nos problemas atuais com a logística, slots e o tempo sem o equipamento no período de 12 meses, foi proposto por alguns membros desse GT:

- a) Aceitação do cumprimento de prazo do certificado de calibração do equipamento a partir de sua instalação (descontando-se o tempo de transporte).
- b) Desenvolvimento de um método de comparação com dois APCs (um calibrado anualmente) e a possibilidade de extensão do prazo de calibração para aquele equipamento que está sendo comparado. Isso facilitaria no caso de um atraso de devolução de um equipamento enviado para a calibração.

No entender do grupo, essa extensão de prazo faria com que o Laboratório em questão não ficaria sem um equipamento válido para homologação, mesmo que apenas em território nacional.

Sra. Luana (Mauá) enfatiza que uma metodologia de comparação padrão deve ser apresentada aos ATCs para que tenha validação. Ela ainda questionou se a AVL faz o reconhecimento do equipamento quando esse retorna da calibração. Esse segundo questionamento foi negado pelos Laboratórios que já enviaram seus equipamentos para calibração externa.

Sr. José Souza menciona que levará essa discussão novamente para o CT Pesados. Talvez uma conversa mais formal com a AEA seja necessária.

Ainda mencionou que procura um laboratório para desenvolver o método de calibração oficial (utilizando ISO27891:2015 para concentração de número de particulado). A Unicamp demonstrou interesse em criar uma parceria com alguma empresa do setor privado. Laboratórios que calibram Contadores de Partículas para Hospitais estão sendo contatados.

### 4. Pauta Para a Próxima Reunião

Foi acordado com o grupo que a próxima reunião será somente em janeiro de 2022.

Há a necessidade de esclarecimento do método de comparação para ser apresentado e validado, dessa forma o Sr. José Souza pedirá alguns à Laboratórios voluntários que tenham dois APCs para a elaboração desse método.

### 5. PRÓXIMA REUNIÃO

**DATA:** A definir  
**HORÁRIO:** 10:00h-12:00h  
**LOCAL:** Via Microsoft Teams

Dados coligidos por José Antônio (UMICORE)